

FAQ VACINA JÁ EDUCAÇÃO

Imunização dos profissionais da Educação das redes de ensino estadual, federal, municipais e particular

Todos os profissionais da Educação podem se vacinar nesta primeira etapa?

Não. Nesta primeira etapa poderão ser vacinados os profissionais da Educação que estão na ativa, exercem atividade diretamente nas escolas e tenham 47 anos ou mais.

Quais são os profissionais da educação que podem ser vacinados nesta primeira etapa?

Podem ser vacinados, desde que estejam na ativa, os professores da educação básica, merendeiras, auxiliares de serviços gerais e faxineiros, secretários da escola, diretores e vice-diretores, professores coordenadores pedagógicos e cuidadores.

Quando a vacinação dos profissionais da Educação será iniciada no estado de São Paulo?

A primeira etapa da vacinação para a Educação terá início no dia 12 de abril, para servidores e funcionários ativos a partir de 47 anos. O Governo de SP vai destinar 350 mil doses para esta primeira fase, visando a imunização dos profissionais da educação que atuam nas escolas, desde a creche ao ensino médio, nas redes estadual, federal, municipais e privadas do Estado de São Paulo.

A medida visa garantir mais segurança para o retorno das atividades presenciais nas escolas.

A vacinação é obrigatória?

A vacinação não é obrigatória, mas a imunização é muito importante tanto para o profissional quanto para a coletividade.

Como o profissional deve proceder para ser vacinado?

O primeiro passo é entrar no site www.vacinaja.sp.gov.br/educacao, digitar e validar nome e e-mail. Ao endereço de e-mail indicado será enviado um link para continuar o preenchimento do cadastro. Esse link terá validade de uma hora. Portanto, fique de olho em sua caixa de entrada de e-mail e também na caixa de spam. Se exceder este prazo, o interessado deverá refazer todo o procedimento. Após o preenchimento do cadastro, deve-se aguardar a sua aprovação, que será feita em processo conjunto entre as redes estadual, federal, municipais e privadas. Após a validação do cadastro, o Comprovante Vacina Já Educação será enviado para o e-mail indicado no cadastro e terá um QR Code para a verificação de autenticidade.

Para que serve o cadastro e o comprovante Vacina Já Educação?

O cadastro serve para confirmar o vínculo do profissional da educação à rede de ensino, além de ajudar a contabilizar o número de doses de vacina destinada a cada município. Já o comprovante deverá ser apresentado no ato da vacinação, junto com um documento com foto e CPF, além dos demais documentos solicitados

pela secretaria de saúde de cada município, que também vai definir os horários e locais de vacinação em sua área administrativa, após o recebimento das grades montadas pela Secretaria de Estado da Saúde. Caso o usuário não apresente o comprovante Vacina Já Educação ou o seu número de CPF não conste no comprovante apresentado, ele não poderá ser imunizado.

Onde o profissional da Educação deve consultar o posto e horário em que será vacinado?

Os horários e locais de vacinação serão sempre definidos pelas secretarias municipais de Saúde. O profissional da Educação deverá ficar atento a essas informações, após ter o cadastro preenchido e validado para se imunizar contra a Covid-19.

É obrigatório anexar os holerites ao preencher o cadastro? Quais os meses de referência?

Sim, é obrigatório anexar os holerites dos meses de fevereiro e março, confirmando o vínculo do profissional com a instituição de ensino, visando evitar possíveis fraudes. Os servidores estaduais não precisarão anexar os holerites, já que a rede estadual tem acesso ao banco de dados.

Ao preencher os dados do cadastro, como identificar se o profissional é um prestador de serviços ou um funcionário da escola?

Os prestadores de serviço são os profissionais terceirizados; é preciso preencher o CNPJ da empresa onde trabalham. Já os funcionários da escola são os professores efetivos, eventuais e temporários, e demais servidores concursados nas redes públicas e funcionários contratados diretamente como pessoa física pelas escolas privadas.

Quem mora em um município e trabalha em outro deve se vacinar onde?

O profissional da Educação deverá se vacinar sempre no município onde trabalha, pois a validação do cadastro será feita pela escola.

Quem trabalha em mais de uma escola, qual delas deverá escolher para o preenchimento do cadastro? E quem trabalha em mais de uma rede de ensino?

Quem trabalha em mais de uma rede de ensino poderá escolher por qual delas efetuará o cadastro. Porém, no ato da escolha é importante lembrar que o profissional da rede estadual não precisará anexar o holerite, fato que facilita o preenchimento. O mesmo se aplica à escolha da escola – lembrando que a escola escolhida pelo profissional é a que validará o cadastro.

E se o profissional da Educação ainda não tiver dois comprovantes de salário, por ter sido contratado recentemente, como deverá proceder?

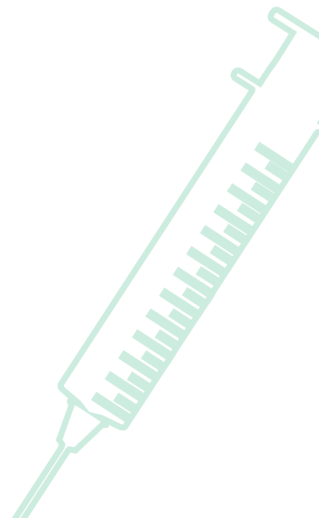
Os profissionais concursados da rede estadual de ensino não precisam anexar o holerite, já que a confirmação é feita pelo sistema. Já os profissionais das redes municipais e escolas privadas deverão aguardar o recebimento do segundo holerite para fazer o cadastro e aguardar a vacinação.

Profissionais da Educação que já se cadastraram no www.vacinaja.sp.gov.br também devem se cadastrar no www.vacinaja.sp.gov.br/educacao ?

O profissional da Educação que já está cadastrado no www.vacinaja.sp.gov.br deve observar a faixa etária que está sendo vacinada no município em que ele trabalha e ver se está bem próxima. Caso contrário, é importante que ele se cadastre no www.vacinaja.sp.gov.br/educacao, que imunizará profissionais da educação com 47 anos ou mais.

Professores readaptados podem se vacinar?

Se o professor estiver exercendo cargo elegível para a vacinação, de acordo com a lista de público-alvo, ele poderá se vacinar.



Professores que estão em teletrabalho por pertencerem ao grupo de risco para a Covid-19, poderão se vacinar?

Sim, caso tenham idade entre 47 e 67 anos e exerçam cargo elegível para a vacinação, de acordo com a lista de público-alvo definida para a primeira etapa.

Quando os demais profissionais da educação serão vacinados?

Todos os profissionais da educação serão vacinados. Todavia, nesta primeira etapa, serão profissionais em atividade, com idade entre 47 e 67 anos, que atuam em escolas de todos os níveis da educação básica. Os profissionais com menos de 47 anos serão vacinados em uma fase posterior, ainda sem data prevista.

Para onde devem ser relatados os problemas técnicos no ato da inscrição, como página em branco, ausência de etapas, o cargo não aparece, Diretoria de Ensino não aparece etc.?

Em caso de dúvidas ou problemas com o cadastro, deve-se entrar em contato com a Central de Atendimento da Secretaria de Estado da Educação, por meio do Portal de Atendimento <https://atendimento.educacao.sp.gov.br/> ou do número 0800 77 000 12.

É obrigatório fazer o cadastro com o e-mail institucional ou o profissional poderá utilizar um outro e-mail?

Não é obrigatório fazer o cadastro utilizando o e-mail institucional; o profissional pode usar um e-mail de sua escolha.

Posso me cadastrar, mesmo não integrando o grupo prioritário para a vacinação nesta primeira etapa?

Todos os profissionais da educação básica, mesmo aqueles que não se encontram no grupo prioritário para esta primeira fase, podem se cadastrar no Vacina Já Educação. Todavia, a aprovação de seu cadastro e consequente envio do Comprovante Vacina Já Educação só ocorrerá quando forem elegíveis pela etapa de vacinação vigente.

O profissional que não preencher o cadastro no site Vacina Já Educação conseguirá se vacinar no dia 12 de abril?

O cadastro é obrigatório para quem quer se vacinar?

O cadastro no site Vacina Já Educação é obrigatório para os profissionais da Educação que querem se vacinar. No dia da vacinação o Comprovante Vacina Já Educação com QR Code emitido após o cadastramento deverá ser apresentado pelo profissional junto com um documento com foto e CPF.

O profissional que irá se vacinar pelo estado antes do dia 12, por conta de sua faixa etária, deverá fazer a inscrição no site do Vacina Já Educação?

Se o profissional da educação se enquadrar em grupos cuja vacinação esteja definida para data anterior ao dia 12, não há necessidade de fazer o cadastro no site Vacina Já Educação.

Cadastros com dados incorretos, poderão ser corrigidos?

Após o envio do cadastro não é possível alterá-lo. É necessário aguardar a análise, que será realizada pela escola. Caso o cadastro seja recusado, será necessário fazer um novo processo de cadastramento no site Vacina Já Educação.

Quanto tempo demora para receber o e-mail com o comprovante Vacina Já Educação?

O e-mail com o comprovante Vacina Já Educação será enviado assim que o processo de validação for concluído pelos responsáveis, nas respectivas redes às quais os profissionais estão vinculados.

Não recebi o e-mail de validação do meu endereço de e-mail. O que devo fazer?

Se o e-mail de validação não aparecer na sua caixa de entrada, consulte as caixas de spam, de quarentena e de lixo eletrônico. Caso a mensagem de validação não esteja em nenhuma das caixas

indicadas, inicie o cadastramento novamente, indicando um outro endereço de e-mail.

Não recebi o e-mail do comprovante Vacina Já Educação com o QR Code. O que pode ter ocorrido?

Os cadastramentos realizados pelos profissionais da Educação estão na fase de validação. Nos próximos dias, será iniciado o processo de envio dos Comprovantes Vacina Já Educação. Fique atento à sua caixa de e-mail.

O link de validação do meu endereço de e-mail aparece cancelado. O que eu faço?

O link de validação tem duração de 60 minutos após sua emissão. É importante ficar atento à caixa de e-mail para não perder o prazo para complementar o cadastro. Caso tenha ultrapassado o tempo de 60 minutos, realize o cadastro novamente e permaneça atento à caixa de entrada para não perder o prazo.

Sou funcionário da rede estadual. Por que a etapa 3 não aparece no cadastro?

No ato do cadastro, os servidores da rede estadual não devem passar pela etapa 3, já que os dados são autenticados diretamente na base de dados.

É obrigatório anexar os holerites ao preencher o cadastro? Quais os meses de referência?

Sim, é obrigatório anexar os holerites dos meses de fevereiro e março, confirmando o vínculo do profissional com a instituição de ensino, visando evitar possíveis fraudes. No caso de servidores estaduais, não é preciso anexar os holerites, já que a rede estadual tem acesso ao banco de dados.

O que acontece com o registro em casos de remoção?

Como os cadastros da rede estadual serão autenticados diretamente na base de dados atualizada, os casos de remoção não representam qualquer empecilho para o cadastro.

E o professor eventual, que não tem holerite de 2021, como fica?

Somente profissionais com os holerites de fevereiro e março serão vacinados nesta primeira etapa. É necessário apresentar os dois holerites como forma de comprovação do vínculo profissional com a instituição de ensino, visando evitar possíveis fraudes.

O profissional que está com Covid-19 deve aguardar quanto tempo para se vacinar? É necessário fazer o cadastro?

É indicado que o profissional aguarde 30 dias desde a data de início dos sintomas. Entretanto, o profissional poderá se cadastrar no Vacina Já Educação, enquanto aguarda o tempo necessário para ser imunizado.

Se o profissional estiver com suspeita de diagnóstico para Covid-19, ele deve tomar a vacina?

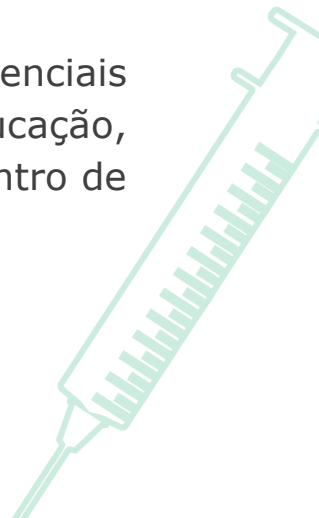
Recomenda-se o adiamento da vacinação nas pessoas com sintomas respiratórios até a recuperação clínica total - pelo menos quatro semanas após o início dos sintomas ou quatro semanas a partir do primeiro resultado positivo do exame, mesmo que a pessoa esteja assintomática (sem sintomas).

Posso tomar a vacina da gripe e da Covid-19?

A vacina da Covid-19 deve ser administrada com pelo menos 14 dias antes ou depois de receber qualquer outra vacina, incluindo a vacina contra a gripe.

As aulas só serão retomadas presencialmente quando todos os funcionários e professores estiverem vacinados?

Não. São duas coisas distintas. A retomada das aulas presenciais não está condicionada à vacinação dos profissionais da educação, mas, sim, às fases do Plano São Paulo e orientações do Centro de



Contingência, que determinará o momento da retomada, em conjunto com a Secretaria de Estado da Educação.

Quem pode se vacinar contra a Covid-19?

As vacinas contra a Covid-19 que foram aprovadas pela Anvisa, até o momento, para uso emergencial no Brasil são das Farmacêuticas Sinovac/Butantan e AstraZeneca/ Fiocruz, que recomendam sua utilização em pessoas a partir de 18 anos de idade e que não tenham contraindicações médicas. Nesta primeira etapa de vacinação dos profissionais da Educação serão imunizados aqueles que tenham entre 47 e 67 anos e exerçam cargo elegível para a vacinação.

Quem já teve Covid-19 pode se vacinar?

Sim. A vacinação é recomendada para todas as pessoas aptas a receber o imunizante, inclusive as que já tiveram Covid-19. Embora a maioria das pessoas que tiveram Covid-19 tenham gerado resposta imune, nem sempre essa resposta é protetora e/ou duradoura. Portanto, as pessoas que tiveram Covid-19 deverão receber a vacina. Entretanto, recomenda-se o adiamento da vacinação nas pessoas com sintomas respiratórios até a recuperação clínica total - pelo menos quatro semanas após o início dos sintomas ou quatro semanas a partir do primeiro resultado positivo do exame, mesmo que a pessoa estivesse assintomática (sem sintomas).

A máscara deve ser utilizada mesmo após a vacinação?

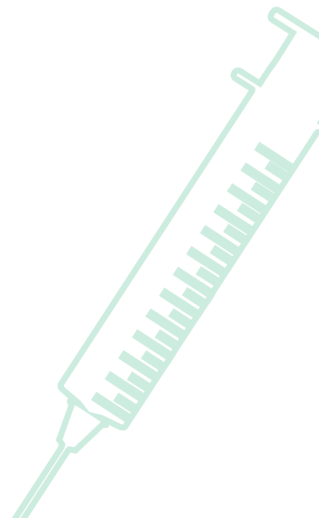
Sim. Medidas como o uso da máscara e a higienização das mãos continuam fundamentais para evitar a transmissão do vírus. Por isso, todas as pessoas, inclusive as vacinadas, devem continuar seguindo as medidas de prevenção individual e coletiva.

Por que algumas vacinas requerem a aplicação de duas doses?

Há diversas vacinas que precisam ser aplicadas neste modelo para que seja completado o chamado “esquema vacinal” e conferir a proteção adequada. Assim, as vacinas contra a Covid-19 utilizadas no país atualmente possuem esquema vacinal de duas doses, que deve ser completado, respeitando-se os intervalos entre as doses para obter a resposta imune esperada para a prevenção da doença.

No caso das vacinas com duas doses, quais medidas deve-se tomar no intervalo entre a primeira e a segunda dose?

Todas as precauções continuam sendo necessárias sempre, independentemente da vacinação. Uso de máscara, higienização das mãos (com água e sabão ou álcool gel) e distanciamento social continuam fundamentais.



Pode-se tomar a primeira dose de uma vacina e a segunda dose de outro laboratório?

Não é recomendado o uso de vacinas diferentes, conforme indicam as bulas dos laboratórios (Butantan e Fiocruz). Portanto, o esquema vacinal deverá ser iniciado e concluído com a mesma vacina.

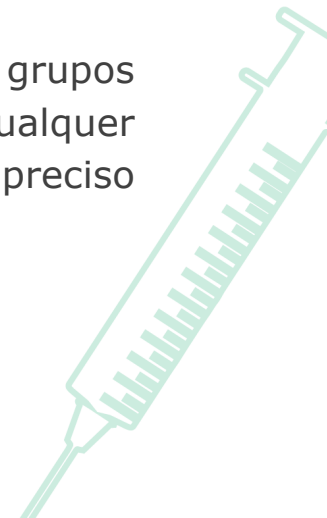
Qual é a diferença entre segurança e eficácia?

O desenvolvimento de uma vacina segue altos padrões de exigência e qualidade em todas as suas fases, o que inclui a pesquisa inicial, os testes em animais e humanos sob rigoroso protocolo de procedimentos éticos, até o processo de avaliação de resultados pelas agências reguladoras governamentais. Os estudos de segurança e eficácia são realizados antes do registro e aprovação das vacinas pelos órgãos regulatórios de um país - no caso do Brasil, é a ANVISA. Estudo de segurança avalia se a vacina provocará eventos adversos após sua aplicação, qual tipo e sua gravidade, ou seja, avalia quão segura a vacina é. Os estudos de eficácia têm o objetivo de avaliar se a vacina realmente protege da doença no público-alvo ao qual ela se destina, ou seja, aponta a capacidade de resposta imune.

VACINA DO BUTANTAN

Quem pode tomar a vacina do Butantan?

Pessoas com idade a partir de 18 anos e que pertençam aos grupos prioritários para a vacinação. Em caso de dúvida sobre qualquer vacina, é fundamental consultar os serviços de saúde. É preciso



respeitar o cronograma de vacinação indicado pelas autoridades de saúde. Em SP, as informações sobre a campanha estão disponíveis em: <https://vacinaja.sp.gov.br/>. A vacinação para os profissionais da Educação começa no dia 12 de abril.

Há alguma contraindicação da vacina do Butantan?

A vacina está contraindicada para pessoas que possuem hipersensibilidade a algum componente da vacina ou para pessoas que já apresentaram reação grave (anafilática) confirmada a uma dose anterior da vacina. Como precaução, para pessoas com doenças febris moderadas ou graves, recomenda-se o adiamento da vacinação até a melhora clínica. Pacientes que fazem uso de imunoglobulina humana devem ser vacinados com pelo menos um mês de intervalo entre a administração da imunoglobulina e a vacina. Quanto aos pacientes oncológicos (com câncer), transplantados e demais pacientes imunossuprimidos, os estudos de eficácia e segurança da vacina não foram avaliados nesta população. No entanto, considerando que a vacina é de vírus inativado, é improvável que exista risco maior de eventos adversos; ainda assim, a decisão referente à vacinação deverá ser realizada pelo paciente em conjunto com profissionais dos serviços de saúde ou seu médico. A segurança e eficácia da vacina não foram avaliadas em gestantes, puérperas e lactantes. Para as mulheres nestas condições e que fazem parte de um dos grupos prioritários, a vacinação poderá ser realizada após avaliação cautelosa dos riscos e benefícios, com decisão compartilhada entre a mulher e o serviço de saúde ou seu médico. Em caso de dúvida sobre a vacina, é fundamental consultar os serviços de saúde.

Quantas doses são indicadas e qual o intervalo de tempo entre as aplicações?

O esquema vacinal completo é composto por duas doses. Conforme os estudos clínicos e indicação na bula, o intervalo entre a primeira e a segunda deve ser de 14 a 28 dias para aplicação da segunda dose.

Após tomar a vacina, depois de quanto tempo a pessoa estará protegida? Quanto tempo dura a proteção?

Os anticorpos devem ter níveis adequados duas semanas após a segunda dose. Por ser uma vacina nova, ainda não está determinada a duração da resposta imune. O Butantan realiza estudos neste sentido.

Quais são os efeitos colaterais da vacina? Quanto tempo eles duram?

Não foram registrados eventos adversos graves e de interesse especial após aplicação. O evento adverso mais comum observado durante os estudos clínicos foi dor no local da aplicação. Algumas pessoas apresentaram febre, dor muscular, náusea e dor de cabeça. Ocorreram reações alérgicas em apenas 0,3% dos participantes do estudo alguns dias após a aplicação e não foi observada reação anafilática (reação alérgica grave).

Após tomar a vacina, há chances da pessoa ser assintomática e transmitir o vírus?

Sim. Como os vacinados demoram cerca de duas semanas para atingir níveis adequados de proteção após a segunda dose, mesmo que vacinado, se você estiver infectado poderá transmitir o coronavírus para outras pessoas. Para evitar a transmissão, é fundamental utilizar máscara, manter o distanciamento social e a higienização correta das mãos.

Quanto tempo após a infecção pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) pode-se receber a vacina do Butantan?

A orientação é aguardar a melhora dos sintomas. Recomenda-se o adiamento da vacinação nas pessoas até a recuperação clínica total e pelo menos quatro semanas após o início dos sintomas ou quatro semanas a partir do primeiro resultado positivo do exame, mesmo que a pessoa estivesse assintomática (sem sintomas).

VACINA DA FIOCRUZ

Quem pode tomar a vacina da Fiocruz/AstraZeneca/Oxford?

Pessoas com idade a partir de 18 anos e que pertençam aos grupos prioritários para a vacinação. Em caso de dúvida sobre qualquer vacina, é fundamental consultar os serviços de saúde. É preciso respeitar o cronograma de vacinação indicado pelas autoridades de saúde. Em SP, as informações sobre a campanha estão disponíveis em: <https://vacinaja.sp.gov.br/>. A vacinação dos profissionais da educação começa no dia 12 de abril.

Há alguma contraindicação da vacina da Fiocruz/AstraZeneca/Oxford?

Como ocorre com outras vacinas, a administração desta vacina deve ser adiada em pessoas que estiverem com alguma enfermidade febril aguda grave. Porém, a presença de uma infecção menor, como um resfriado e/ou febre de baixo grau não deve retardar a vacinação. Não há indicação para aplicação em crianças e adolescentes, pois ainda não há dados disponíveis sobre segurança e eficácia para estes públicos. Pacientes que fazem uso de imunoglobulina humana devem ser vacinados com pelo menos um mês de intervalo entre a administração da imunoglobulina e a vacina. Quanto aos pacientes oncológicos (com câncer), transplantados e demais pacientes imunossuprimidos, os estudos de eficácia e segurança da vacina não foram avaliados nesta população. No entanto, considerando que a vacina é de vírus inativado, é improvável que exista risco maior de eventos adversos; ainda assim, a decisão referente à vacinação deverá ser realizada pelo paciente em conjunto com profissionais dos serviços de saúde ou seu médico.

A segurança e eficácia da vacina não foram avaliadas em gestantes, puérperas e lactantes. Para as mulheres nestas condições e que fazem parte de um dos grupos prioritários, a vacinação poderá ser realizada após avaliação cautelosa dos riscos e benefícios, com decisão compartilhada entre a mulher e o serviço de saúde ou seu médico. Em caso de dúvida sobre a vacina, é fundamental consultar os serviços de saúde.

Quantas doses são necessárias e qual o intervalo de tempo entre as aplicações?

O esquema vacinal é composto por duas doses. A segunda dose deve ser administrada 12 semanas após a primeira.

Após tomar a vacina, depois de quanto tempo a pessoa estará protegida? Quanto dura a proteção?

Os anticorpos devem ter níveis adequados duas semanas após aplicação da vacina. Por ser uma vacina nova, ainda não está determinada a duração da resposta imune.

Quais são os efeitos colaterais da vacina? Quanto tempo eles duram?

As reações adversas mais frequentes reportadas nos estudos clínicos foram sensibilidade e/ou dor no local da injeção, dor de cabeça e/ou muscular e/ou na articulação, fadiga, mal estar, febre, calafrios e náusea. A maioria foi de intensidade leve a moderada e geralmente resolvida dentro de poucos dias após a vacinação. Em comparação com a primeira dose, as reações foram mais leves e menos frequentes após a segunda dose. Medicamentos analgésicos e/ou antitérmicos podem ser usados para proporcionar alívio das reações adversas após a vacinação.

Após tomar a vacina, há chances de a pessoa ser assintomática e transmitir a doença?

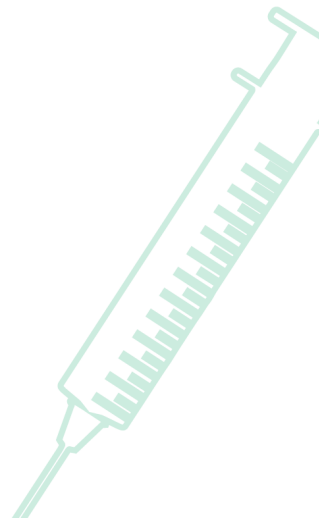
Sim. Como os vacinados demoram cerca de duas semanas para atingir níveis adequados de proteção após a segunda dose, mesmo que vacinado, se você estiver infectado poderá transmitir o coronavírus para outras pessoas. Para evitar a transmissão, é fundamental utilizar máscara, manter o distanciamento social e a higienização correta das mãos.

Quanto tempo após a infecção pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) pode-se receber a vacina Fiocruz/AstraZeneca/Oxford?

A orientação é aguardar a melhora dos sintomas. Recomenda-se o adiamento da vacinação nas pessoas até a recuperação clínica total e pelo menos quatro semanas após o início dos sintomas ou quatro semanas a partir do primeiro resultado positivo do exame, mesmo que a pessoa estivesse assintomática (sem sintomas).

- Com informações do <https://www.vacinaja.sp.gov.br/>

Abril 2021





| Secretaria da Educação